Dr. David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 14, Josué 9

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão número 14, Josué 9, Tratado Gibeonita.

Ok, nesta seção, veremos Josué capítulo 9 e este capítulo imediato seria chamado de algo que eu diria que talvez o chame de Tratado Gibeonita, o tratado que os israelitas fizeram com os gibeonitas.

Mas este é o começo de uma seção de três capítulos que estão meio interligados. Amplia os horizontes das ações do livro. O primeiro conjunto de batalhas está intimamente ligado geograficamente, Jericó e Ai, capítulos 6 a 8, capítulos 9 a 11.

Em cada um destes capítulos, temos coligações de reis vindo contra Israel. No capítulo 9, versículos 1 e 2, vemos isso. Capítulo 10, há uma coalizão de cinco reis do sul se unindo contra Israel.

Capítulo 11, há uma coalizão de muitos reis do norte. Portanto, o fio condutor nestes três capítulos são essas coalizões de reis inimigos vindo contra Israel e eles estão tendo que lidar com isso e depois com as batalhas. Essas batalhas tornam-se mais estereotipadas e mais tratadas de forma resumida, especialmente no final do capítulo 10 e no capítulo 11.

Não temos os detalhes que vemos em Jericó ou certamente em Ai. Mas de qualquer forma, vamos dar uma olhada na passagem aqui no capítulo 9. Já mencionamos na parte anterior de nossas discussões que a reputação de Israel o precedeu. Raabe menciona isso no capítulo 2, onde ouvimos o que o seu Deus fez aos egípcios, ao Sinai e a Ogue.

No capítulo 5, versículo 1, vimos que a coalizão de reis de lá tinha ouvido o que Deus havia feito e ficaram com muito medo. Assim, nesses dois primeiros casos, vemos os cananeus com medo dos israelitas. Aqui agora, há uma mudança.

No capítulo 9, versículo 1, diz que assim que todos os reis que estavam além do Jordão, na região montanhosa, nas terras baixas ao longo da costa, mar grande em direção ao Líbano, etc., no versículo 2, assim que ouviram isso, eles se reuniram como um só para lutar contra Josué e Israel. Então agora há uma mudança. Enquanto antes, quando os cananeus ouviram falar do Deus de Israel e das vitórias que Deus dá, eles ficaram com medo, aqui não estão.

Eles lançam-se numa ofensiva, numa ofensa contra Israel. E penso que a razão é porque agora Israel demonstrou vulnerabilidade. Eles perderam a batalha.

Eles chegaram a Ai e foram derrotados. Então isso talvez tenha dado a esses reis um pouco de coragem extra. Então, eles vieram lutar contra os israelitas.

Este motivo da audiência do rei é encontrado no capítulo 2, versículos 9 a 11, capítulo 5, versículo 1, capítulo 9, versículo 1, capítulo 9, versículo 3 também. Quando os habitantes de Gibeão ouviram e fizeram algo diferente, reagiram de maneira diferente. Mas observe no capítulo 10, versículo 1, diz a mesma coisa.

Assim que Adonai Zedeque, rei de Jerusalém, ouviu como Josué capturou Ai, liderou uma coalizão contra os israelitas. E então capítulo 11, versículo 1, quando Jabim, rei de Hazor, ouviu falar disso, ele enviou e reuniu uma coalizão. Portanto, a ideia de que a reputação de Israel seja conhecida é algo que vemos o tempo todo.

É um fio que percorre todo o livro. Então agora vamos ver o que os próprios gibeonitas realmente fazem em resposta ao que ouviram. E é diferente do que os outros reis fizeram no capítulo 9, versículos 1 e 2, e o que eles fazem, os reis posteriores fazem nos capítulos 10 e 11.

Porque os versículos 2 e os versículos 3 e 4 meio que nos dão, preparam o cenário. Quando os habitantes de Gibeão ouviram o que Josué tinha feito a Jericó e a Ai, eles prosseguiram e, por sua vez, agiram com astúcia. E eles foram e prepararam provisões e levaram sacos velhos para os seus jumentos e odres gastos e rasgados, e assim por diante.

E o que está por trás disso é que de alguma forma eles tinham algum conhecimento da prática israelita ou israelita, o que Deus havia dito a Israel. Porque o pano de fundo para isso está em duas passagens do Pentateuco. Uma delas está em Êxodo 34, versículos 11 e 18, que não veremos.

Mas outra está em Deuteronômio 20, especialmente nos versículos 15 a 18. Então, farei com que voltemos a isso. Já vimos esta passagem uma ou duas vezes em outros contextos, mas vamos nos lembrar disso.

Em Deuteronômio 20, no meio das instruções de Deus sobre o que deveriam fazer em Canaã. Então, veja o versículo 10, por exemplo, quando você se aproximar de uma cidade para lutar contra ela, ofereça termos de paz. Se eles responderem positivamente, então está tudo bem.

Mas se não, você irá à guerra contra eles, colocará a cota de malha na espada, etc. Mas então continua dizendo no versículo 16, nas cidades deste povo que o Senhor

teu Deus está te dando por herança. Em outras palavras, nas cidades de Canaã propriamente dita, você não salvará vivo nada que respire.

Mas você deve devotá-los à destruição completa, os hititas, os amorreus, etc., para que eles não possam ensiná-lo a fazer de acordo com suas práticas abomináveis e assim por diante. Portanto, a questão é que as cidades dentro de Canaã serão dedicadas à destruição pelos israelitas. Então, de alguma forma, os gibeonitas sabem desta provisão.

Não sabemos como. Mas assim, a sua abordagem a Israel é de um ângulo diferente. Eles estão interessados em sua própria sobrevivência.

Talvez não tenham certeza se conseguirão derrotar Israel. Isso deixa bem claro. No capítulo 9, versículo 3, quando ouviram o que Deus tinha feito, o que Josué tinha feito a Jericó em Ai, grandes derrotas dos cananeus, eles pensaram, bem, precisamos tentar um caminho diferente.

Então, eles se vestem e trazem provisões e assim por diante, fazendo parecer que eles chegaram aqui, onde Josué está no acampamento em Gilgal, versículo 6. Quero dizer, apenas uma palavra entre parênteses sobre Gilgal. O primeiro lugar que você encontrou Gilgal foi do outro lado do rio Jordão, não muito longe de Jericó, onde eles fizeram a circuncisão, e a palavra Gilgal está relacionada com a palavra Galal, rolar para longe, e o opróbrio do Egito é removido. Este é um local significativo, mas há mais de um Gilgal no Antigo Testamento.

Este aqui parece estar no meio da região montanhosa, e não perto do rio Jordão. É provavelmente o mesmo lugar por onde Samuel passa em 1 Samuel 7, e pode haver até um ou dois outros Gilgals. Os estudiosos são um pouco diferenciados quanto a isso, mas não tem só um, tem pelo menos dois.

Este é aquele na região montanhosa central, e o que eles dizem no versículo 6 diz, viemos de um país distante, então agora faça uma aliança conosco. A questão é que viemos de um lugar que não está proibido. Estamos bem.

Não fazemos parte daquilo que você deveria destruir. Agora, para crédito deles, os israelitas, no versículo 7, disseram, talvez você viva entre nós. Como podemos fazer uma aliança com você? E eles disseram: não, somos seus servos, e então mostraram-lhes todas as suas provisões.

Veja isto, versículo 12. Aqui está o nosso pão. Ainda estava quente quando o tiramos de casa.

Agora está velho e quebradiço, e as meadas de vinho eram novas, mas agora estão velhas e assim por diante. Portanto, este é um engano muito astuto e inteligente por

parte dos gibeonitas, tentar uma maneira diferente de se dar bem com os israelitas, e os israelitas caíram nessa. O versículo 14 diz que os homens levaram algumas provisões, então eles estão comungando juntos.

Eles vão fazer esse pacto. Eles vão partir o pão juntos, mas a falha fatal aqui está no final do versículo 14, porque diz que eles não pediram conselho ao Senhor. Então, isso é um problema, e Deus está irado com o seu povo por causa disso, mas não podemos culpar Josué e os anciãos por terem sido enganados.

Se o engano fosse inteligente e sábio o suficiente, ele os teria enganado. O que podemos culpá-los, porém, é não pedir a orientação de Deus aqui, e Deus teria então, sem dúvida, dito: não, estes são habitantes locais e você precisa destruí-los também. Então essa é a culpa aqui.

É um dos poucos lugares no livro de Josué onde Josué, bem, em primeiro lugar, Josué nem sequer aparece neste ponto. Diz que eles não pediram conselho, então Josué não parece estar exercendo sua função de liderança adequada aqui. É um dos lugares onde ele não o faz, ele parece estar falhando em sua liderança, e então como resultado deste acordo para fazer esta aliança, este acordo com os gibeonitas, Josué, versículo 15, fez paz com eles, fez uma aliança com eles para deixá-los viver.

Os líderes da congregação prestaram-lhes juramento. Portanto, isso é um grande problema, mas a ideia de fazer uma aliança, um juramento, é muito fundamental não só na Bíblia, mas no antigo contexto do Oriente Próximo. Isso é algo, uma coisa solene que você faz, com a qual você entra em um acordo, e não é algo que pode ser quebrado levemente.

Então, quando descobriram, versículo 16, ao final de três dias depois de terem feito uma aliança com eles, aprenderam que eram seus vizinhos e viviam entre eles. Então aí, mas no versículo 18, mas o povo de Israel não os atacou porque seus líderes juraram pelo Senhor. O resto do capítulo mostra o resultado disso e mostra como Josué convocou os gibeonitas e disse: por que vocês fizeram isso? Por que você nos enganou? Versículo 22, e portanto, por causa disso, você está amaldiçoado.

Não vamos matá-los, mas vocês serão nossos servos, cortadores de lenha, tiradores de água. Versículo 23, e os gibeonitas dizem, ok, tudo bem. Ficaremos felizes em fazer isso.

Eles pelo menos sobreviveram. Então, no versículo 27, Josué fez deles naquele dia cortadores de lenha, tiradores de água na congregação e o altar do Senhor até hoje. Portanto, sempre que o livro foi escrito, durou pelo menos décadas, senão alguns séculos.

Assim, os gibeonitas foram outro grupo de cananeus que sobreviveram. Acho que podemos dizer que há três grupos de cananeus que sobreviveram no livro de Josué. Eles escaparam do comando para destruí-los completamente.

Uma delas é Raabe com base na sua fé. Em segundo lugar estão os gibeonitas, de um ângulo diferente, com base no seu engano, mas foram poupados. O terceiro são todos aqueles povos que, seja qual for a tribo, não conseguiram expulsar de seu território, sobre os quais leremos nos capítulos posteriores.

A história de Raabe é ótima, com final feliz. Ela faz parte da linhagem de Jesus. Ela faz parte do salão da fé no Novo Testamento.

Também há um final feliz na história dos gibeonitas. Acontece cerca de mil anos depois. Lemos sobre isso no livro de Neemias.

Então, se você abrir o capítulo 3 de Neemias, veremos os gibeonitas mencionados ali. Neemias capítulo 3, agora o contexto aqui é cerca de mil anos depois. É depois do exílio de Jerusalém para a Babilônia.

E então eles voltaram. Neemias voltou com uma comissão do governador da Pérsia, o rei da Pérsia, de que ele seria o governador da área da Judéia ao redor de Jerusalém. Ele é um líder político e administrativo, bem como um líder espiritual.

E uma das coisas que Neemias os ajuda a fazer é reconstruir os muros da cidade de Jerusalém. E você deve se lembrar que todos contribuem e fazem a sua parte. E o capítulo 3 é o capítulo que apresenta todas as pessoas que estiveram envolvidas naquele projeto e que fizeram a sua parte onde moravam.

E então, é apenas uma espécie de capítulo quase sem sentido para nós, pessoas do século XXI. Não sabemos as pessoas, os nomes e tudo mais. É apenas uma longa lista.

Isso me lembra os monumentos na praça de uma pequena cidade na América, onde está a lista dos veteranos da Primeira Guerra Mundial ou dos veteranos da Segunda Guerra Mundial. Mas isso é importante porque as pessoas, os descendentes e outras pessoas podem honrar os nomes e saber que eles estavam lá. Estes fizeram a sua parte.

Aqui está a mesma coisa. Os nomes das listas dos indivíduos estão preservados aqui no livro de Neemias capítulo 3. E no meio de toda essa lista, veja o versículo 7. Ao lado destes anteriores repararam Melatias, o gibeonita, e Jadom, o meronotita, os homens de Gibeão e de Mizpá, a sede do governador da província, etc. Então, vemos aqui, na verdade, não há grande importância nisso. Mas na verdade, nesta lista de todos os judeus que estão reconstruindo os muros, de todo o povo de Deus que está fazendo isso, temos os gibeonitas.

Eles sobreviveram. Eles não são mais os lenhadores e os tiradores de água. Eles são participantes plenos da vida de Israel.

Então, em algum momento, eles foram assimilados pela vida de Israel. E eu diria que abraçou o Deus de Israel de uma forma tal que eles são agora, mil anos depois, participantes plenos da vida. Então, eles entraram na família de Israel de uma forma enganosa.

Mas no final, há um final feliz para a história deles. Só para citar também outro pedacinho do capítulo 7 desse mesmo livro, Neemias capítulo 7, que é uma lista de pessoas que voltaram do exílio. Então, são pessoas que foram levadas, capturadas de Jerusalém para a Babilônia, ficaram lá perto de 70 anos, 50, 70 anos, e agora estão voltando.

E novamente, nessas listagens, olhando, você sabe, apenas liste os filhos de fulano de tal, quantos de seus descendentes voltaram. E veja o versículo, começando no versículo 21, os filhos de Atter, ou seja, de Ezequias, 98 sobreviventes. Versículo 22, os filhos de Hashum, 328. Os filhos de Bezai, Bezai, 324. Versículo 24, filhos de Harif, 112. E versículo 25, os filhos de Gibeão, 95.

Então, novamente, mil anos depois, havia gibeonitas que eram vistos como judeus, levados cativos pelos babilônios, e 95 deles retornaram agora sob o retorno dos exilados. Portanto, há um final feliz para essa história, embora os gibeonitas tenham iniciado um relacionamento com Israel por meio de trapaça. Em última análise, Deus foi gracioso e eles também eram estrangeiros que se tornaram parte de Israel, fazendo a sua parte.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão número 14, Josué 9, Tratado Gibeonita. 🎵🎵